

# O CLARÃO

ORGÃO DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUÍDO

ESTADO DE SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 13 DE JANEIRO DE 1912

NUM. 22

## EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital 600 rs.  
» » interior. 700 »

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

O «Clarão» pede aos seus assignantes atrazados nas suas assignaturas, porem-se em dia com elle até o fim do anno, para que em 1912 não tenham direito á reclamações.

## MOTTE

### AO GLOSSATEUR

Nestas plagas solitarias,  
Onde a desgraça me tem,  
Chamo, ninguem me responde,  
Olho, não vejo ninguem !

\*\*\*

Glossateur, no ultimo numero d'«A Epoca» vem com um artigo que mostra claramente o seu desnorreamento, pois vem confundindo catholicismo com clericalismo e etc!

Não ha razão sr. Glossateur de ter tantos sustos e tantos cuidados !

Nós apenas trabalhamos para que a verdadeira religião do Martyr do Golgotha seja cumprida fielmente e que as suas sublimes doutrinas sejam acatadas como merecem !

Não queremos que se abusando do nome d'aquelle que dando um optimo exemplo de abnegação tudo soffreu para remir a humanidade, commetta-se a maior serie de improperios.

Não queremos que acobertados no seu santo manto e disendo-se representantes d'Elle, illudam o povo e apresentem como sua obra cousas que Christo não conheceu, como seja a confissão, chrisma e etc.

Nós bem conhecemos as vossas inquietações e ellas têm razão de ser, porque achando-nos no seculo da luz cessou o vosso pudorio e a obdiencia cega que outr'oras os incautos votavam !

Porém, o que querem ? Está prestes a hora em que Christo será vingado de ser por tanto tempo o seu nome arrastado na lama servindo de capa a todas as infâmias !

A vossa inquietação sr. Glossateur é porque tem a certeza que Deus está muito longe de vós, e que na hora dos ajuste de contas dirá como o

poeta:—«Chamo ninguem me responde

«Olho, não vejo ninguem !

Nós estamos calmos e vamos para adiante em marcha vertiginosa, como bem dizeis, porque temos as nossas consciencias tranquilladas e «temos certeza» que Deus está connosco !

As sociedades prohibidas e repudiadas pela Igreja, são as que fielmente cumprem os mandamentos de Deus, e por isso estão incompativeis com ella !

Nós angareamos adeptos porque elles vêem que a nossa causa é santa e voluntariamente se alliam as nossas fileiras, pois nós não os ameaçamos com «Infernos e outras patacoadas».

Terminando dou ao sr. Glossateur o seguinte motte:—Nestas casas solitarias

Onde a desgraça me tem

Chamo, ninguem me responde

Olho, não vejo ninguem !

»—«

## PREZEPIOS

Armaram-se na Cathedral e em outras Igrejas os tradicionaes presepios; Ha muitos annos atraz era um gosto vel-o armados por mãos brasileiras.

Revestidos de singelesa e simplicidade mas, com arte, eram elles visitados por infinidade de pessoas que não se fartavam em apreciá-los.

Hoje, que tudo achá-se transformado, e que a mão dos allemães de batina a tudo abarca, pena é ver-se os prezepios armados sem arte nem gosto e até com absurdos que provocam riso nos que entendem e apavoram os ignorantes.

Um elephante de enorme dimensões com tromba a sorver o ar, tambem andava por ali ao lado do estabulo... elephantes domesticados e em Belém.

Isso porem, não nos importa. Estudando o presepio pelo lado natural pela significação que contém, não passa de um grande exemplo... porque não vemos ali ajoelhado aos pés do presepio um padre, que fixando os olhares no Jesus nascido, lhe faça uma supplica?

E' que esse padre que transformou a religião que aquelle «menino» pregara, achá-se pleno de remorsos e tem medo de roçar a sua batina, ali n'aquelle santo lugar. Padre! Fixai as pupillas dilatadas nos olhos serenos e placidos de Christo e

vede se Elle não parece triste por vos ver alli, profanando aquelle silencio santo. Padre, vede alli no presepio o verdadeiro exemplo da Religião Catholica que tanto a transformaste.

Eu fallo desde vós, oh! Papa, até o mais velhaco sachristão de Igreja.

—:—

### O CLERO

Pensamentos ao Valente Theodolindo de Tijuca.

De todas as doenças perigosas que corrompem as sociedades, e derruba os seus alicerces, que devasta as famílias e rouba a honra as donzellas é sem duvida o Clero, esse clero mau e perverso a quem defendeis.

\*

Esses papeluchos que são a vergonha do seculo das luzes, como dissestes referindo-se aos jornaes anti-clericaes, são sem contestação os mais procurados e lidos.

\*

O moço que deixa as bellas do mundo e seus encantos e que cobre a sua juventude com as vestes negras do sacerdocio, é o maior demonte que existe na sociedade.

\*

Aquelle que para segurar os preparatorios n'um estabelecimento engana aos seus directores que aspira ser padre, vende a sua consciencia e não merece mais credito.

—:—

### COISAS IMPOSSIVEIS

Ha n'essa ilha dos casos raros certas cousas a que ninguem se acostuma.

São as seguintes:

Ouvir do principio até o fim um sermão pregado pelo conego Toppem um portuguez assassinado; um sermão latino germanico.

Ouvir tambem sem ficar arrepiado outro sermão do Frei Bvaristo, antes do almoço.

Ouvir sem chorar, um sermão do padre Bellarmino.

Ouvir os sinos de S. Francisco tocarem dessemfreadamente uma musica infernal e pessimamente tocada... e ainda mais quando ainda se acha a gente na cama... e mora perto da Igreja.

Ouvir sem deixar de rir as bandeiras despregadas quando um certo frade de S. José solta do pulpito algumas banalidades, como: mas ella, como ella, mais grande, povo brasileiro, etc.

Ouvir sem deixar de vaiar, o frei «mingote» tocar violino (arranhar nas cordas).

Ouvir nas aulas preliminares no Gymnasio Santa Catharina, uma aula de portuguez explicada por um Bruder allemão que mal sabe fallar.

☐ Ouvir sem bocejar uma conversa de um frade.

Ouvir a orchestra do Gymnasio executar um tango.

Ouvir o sr. Bispo fazer um discurso philosophico no qual dizia que não deveria haver instrucção leiga!...

Ouvir sem ficar apavorado um padre explicar os horrores do inferno.

### SERMÃO

Pela vez primeira, aqui me vêdes n'esta praça da freguesia de Santo Amaro, para d'este meu pulpito dirigir-vos palavras que possam, pela singularidade das mesmas, ser por vós comprehendidas e por tal modo chegardes a distinguir, pelo bom senso, que minhas palavras ou conselhos são os verdadeiros conselhos que um Christão deve inculcar no espirito de todo seu semelhante, porquanto não as acompanha tabella alguma que as renumere!

Ao passo que a manhosa hypocresia, revestida de uma santidade mentirosa e falsa, não descuidase de apresentar-vos a «tabella» dos preços correntes e até os «discursos religiosos» são proferidos a pezo de «ouro»!

Vós, queridos ouvintes, tendes caminhado erradamente pela escura estrada, cheia de precipícios, levados pela mão traçoira dos filhos de Loyola!

Elles não querem que enchergeis, ou suspeiteis da existencia d'essa outra estrada illuminada pela brilhante luz da instrucção ou mesmo do bom senso, para a qual todos vós correrão a trilha-a, com prejuizo para os Loyolas que não terão mais espectadores cegos, para applaudirem de olhos vendados, as superstições de milagres, já caducos, de engolidores de espadas, de agua milagrosa, de seios virgens jorrar puro leite maternal!

A estrada por onde se caminha, sem tropeços, sem phantasmas, sem superstições sem milagres absurdos e ridiculos, é a da «instrucção leiga», unica e reconhecida como a mais poderosa medicina que destroe por completo o microbio da ignorancia, introduzido em vossos espiritos ingenuos pelos «frades» descendentes da maldicta raça de Loyolã!

Acreditaes, queridos ouvintes, que sómente a inspiração Divina poderia collocar-me n'este pulpito, para, embora baldo de uma vasta intelligencia, aclarar vossas consciencias e poderdes differenciar quanto de absurda e destruidora é a religião jesuitica que tem por seu Deus—o Ouro!

Tão diversa da que Christo pregava sem receber um unico réis de suas doutrinas!

Queridos ouvintes!

Abandonaes os maleficos conselhos «fradescos», de viverdes diariamente na igreja a ouvir predicas de nenhum valor intellectual, de moral ou de progresso; procuraes sim, a leitura de jornaes e livros instructivos que vos esclarecerão as idéas e chegareis a conhecer um Mundo novo para vós, cheio de alegrias e gózos, compensados pelo trabalho honroso, que vos eleva aos olhos de Christo e vos enaltece ante a sociedade em que vivemos; em cujo Mundo se erguem altares de verdadeira religião que é o lar domestico, sem «cofissionario» que perturbe a doce harmonia reinante no concheço de sua virtuosa esposa e de seus amantissimos filhos, pedaços de vossos corações paternos!

Não vos deixeis seduzir pelo canto da falsa «serêa» jesuitica, que só visa enganando-vos com phantasticos milagres só acreditaveis na escuridão em que os exhibem, perante os ingenuos como vós que não leem, que não procuram a convivencia civilisadora da sociedade e jazem encerrados na escura sala da ignorancia e corrupção, só ouvindo a voz milliflua do verdadeiro diabo que vos ater-

rorisa com ameaças de um inferno e fogueiras so por Loyolas inventadas, afim de, por esse pavor, adquirir a vossa submissão e trabalhades para a manutenção farta de sua meza!

Queridos Amaroenses!

Se continuardes inertes e reclusos n'esse subterraneo da maldade jesuitica, sem luz, (leitura), sem vontade propria; sem um vislumbre de hombridade, de caracter e independencia, sereis em pouco tempo redusidos: não a uma população laboriosa e intelligentes que visa acompanhar com seus esforços a marcha progressiva da Nação; mas, escravos vendados e amordaçados, verdadeiros automatos, e portanto esteris, entes inuteis a sociedade, so vegetando no meio «escuro» do atraso!

No futuro sabbado continuarei meo sermão.

Tenho dito

—

## CONDE DE SANT'IAGO

### O ATTESTADO

Até que ponto acaba de chegar o instincto asqueroso desse Conde que se intitula devoto por excellencia.

Não contente de ter como já noticiámos, arrancado, sem dó sem piedade, os meios de subsistencia do nosso amigo Sr. Arthur Camisão que exercia o logar de auxiliar de escripta do Tribunal de Justiça, neste Estado, com os parcos vencimentos de 100\$000, vencimentos esses que lhe tiraram sómente para fortalecer os do referido Conde ainda se esquivou de passar um documento que attestasse que esse funcionario esteve em exercicio de seu cargo até fim de Dezembro, exigindo para o fazer um acto de subserviencia de quem soube sempre cumprir os seus deveres com honestidade e caracter.

Esse facto é uma prova patente de que o Conde é o auctor das «vicissitudes» que passa a victima, apesar de declarar que não é o culpado, porque sempre provou ser amigo do Sr. Camisão.

Porém, si o assim fosse não teria esse procedimento que revelou, e estaria ultimada a questão.

Que bom catholico!

Que bom usurpador!

Só sabe ser forte com os desprotegidos, esquecendo que as suas «valentias» de nada serviram por occasião em que o Barbosa Ferro o trouxe a marcha batida do Estado de Pernambuco até esta hospitaleira terra, onde encontrou afago carinho, abrigo e sabão para lavar o seu nome um tanto sujo.

E, bem possivel que, depois de todas essas ações de difficil qualificativo, no «silencio aromado» de seu santo oratorio, com os seus olhos em alvo, os «delicados» labios de mestiço a murmurarem unctuosas preces, elle se ache confortado, com a alma purificada, tranquilla a consciencia e prompto ao terminar a oração para fazer o bem com as suas arditas proesas.

E são essas as virtudes que possue esse Conde immensamente catholico, e que se diz submisso ás doutrinas do Nasareno.

Paramos aqui, porque temos nojo de ir mais alem, em vista dos nossos leitores já saberem quaes as virtudes que se aninham n'aquella alma suggestionada constantemente pelo vil confessorario.

—:—

## QUASI MORTA

Socorro! socorro! Estamos fatalmente perdidos!

Assim grita a Revma. Sra. D. «Pipoca», de 6 de Janeiro; no seu fundo artigo.

Soccorrida pelos «innumeros» leitores foi verificado ter sido uma hymopthise tuberculosa, já acudida em tempo pelo—Peitoral de Angico Pelotense,—conforme a receita encontrada a seus pés.

—

## OS ALICERCES DO VATICANO

Uma formiguinha microscopica, alluindo os alicerces solidos do vaticano invencivel!

Oh! Manel! o que escrevestes na nossa «Pipoca», é mais uma rendição, um alarme de pavoroso desanimo, alastrado em nosso acampamento!

Os nossos soldados, com certeza, ao lerem a nossa «Santa Pipoca, dizertarão, indo engrossar e endeosar o maldicto «Clarão» (digo) a formiguinha, que não cessa de patentear as verdades que encobrimos com as grinaldas elogiosas de virtuosos e castos martyres da calunnia os nossos santos irmãos que casam-se tão honestamente, sem testemunhas, atraz de portas, nas sachristias, nos confissionarios, e até ao ar livre, sem o dispendio fabuloso que acarreta a papelada inutil para provar que somos casados!

Sr. Manel não foi para choromingar pela nossa «Pipoca» que o mandamos buscar lá de tão longe!

—\*\*—

## CLAREA. CLARÃO

P.—Porque será que os morcegos só apparecem á noite?

R.—Porque temem a luz!

P.—Então são semelhantes aos sotainas que temem a luz do sol, a luz electrica, a luz evangelisadora da imprensa, e até a amortecida luzinha do pequeno «Clarão»!

R.—Assim se depreheende pelas tres bombas de dynamite arrojadas pelo desespero em que se acham contra a luz salvadora e adorada que nos mostra as pustulas occultas na escuridão!

P.—Então a fita Notre Dame de Paris exhibi-

da ante a electrica luz, fez apparecer alguma «pustula» que o povo ignorava e suppunha ser alguma rosa cheirosa, virgem e casta, presa a haste em que nascera ?!

R.—O. I. S. Essas bombas quando não attinjam ao alvo, a fumaça escurece, embora momentaneamente, a figura «pustulenta» do archidiacono «Frollo», no acto de cravar o punhal, e assim os fanaticos acreditam nas babuseiras escriptas, por qualquer Manel contra a fita—Notre Dame de Paris.

P.—E porque é que n'esse artigo, segundo diz o «pudico esquivinhador» que: «A igreja prohibe a leitura de certas obras para precaver os fieis contra os perigos e erros que n'ellas se encerram».

R.—Ah! pois isso é claro como a luz benefica que o «Clarão» tem espargido na consciencia do publico!

Sendo prohibida a leitura dos livros e jornaes que trazem suas biographias immoraes fica o publico na ignorancia dos crimes de estupro, de defloramentos, de assassinatos, de roubos, e outros, praticados pelos santos ministros da Santa Madre, e, por tanto so crentes nas mentiras dos periodicos, catholicos, que «chrisma» de «castidade, os satyros; de educadores» exemplares da moral os Padres Villannil de Bagé e Faustinos de S. Paulo.

Mais claro do que a neve, só o leite jorrado do seio de puras e virgens freiras, quando em preces fervorosas, invocão o milagre para esse apparecimento, com uma fé toda catholica, apostolica romana.

P.—Porque seria que ao terminar, o fundo de artigo, rebaixou Christo ao posto de capitão para tornal-o subalterno de S. Jorge ?!

R.—Para redicularisar o Redemptor a quem os «Jesuitas» votam-lhe um odio infernal, devido á sua doutrina sã sem tabella de preços correntes: exemplo: O «burro» no throno e Christo abaixo das patas do irracional.

»—:—«

### GLOSEMOS AS GLOSAS DA «EPOCHA»

Ha jornaes e revistas catholicas apostolicas romanas, que, sob falso manto de uma santidade só comparavel á do «Burro» do Altar-Mór; de uma «castidade» invejavel á do frade de pedra existente na esquina da rua—Conselheiro Mafra; de um respeito e acatamento ao pudor e honestidade ás creanças de 12 annos; exemplo patente que nos deixou o inesquecivel e immortal Frei Herculano; e assim envoltos n'essa capa com que os «archidiaconos Frollos» de Notre Dame de Paris, occultam a cynica cara da perversa «féra»; introduzem-se no gremio das familias, onde derramam o «bilis» venenoso da sua infernal libidinagem, sempre acompanhada da palavra profanada.—Deus!

Diz o Glossateur: «Os catholicos, dignos d'esse nome, não concorrerão para que sua religião seja desacreditada, offerecendo o seu subsidio pecuniario a Companhias Dramaticas, que levam

no palco scenas bordadas de immoralidade ou tendentes a ferir o sentimento dos subditos da Igreja».

E' isso mesmo, meu Glossateur!

Aos carolas de casaca, devo-se-lhes vedar assistir a espectaculos e cinemas (que não forem inventados por santos «frades») porque aquelles exhibem as «virtudes», as «santidades», as «corduras», as «magnanimidades» de «Coração», de entes «santos», incapazes de assassinar, de envenenar, de trahir e suppliciar, como os virtuosos e idolatrados Sixto V. e o archidiacono Frollo!

E' da propria conveniencia jesuitica, conservar o povo preso a hypocrisia e ignorancia, empregando todos os esforços para não encher a «verdade», para não fazer o confronto da real «verdade», com as mentiras engrinaldadas de uma apparente «santidade e castidade» com que se cobrem em publico, trazendo dependurada ao peito a Imagem do bondoso Christo para maior profanação!

Eis, porque, alguém, que pertence a seita que procuraes deffender, disse e está escripto em letra de fôrma:

«ABRIR ESCOLAS E' ABRIR CADEIAS»  
? ! !

Parodiando essas palavras e as do Glossateur sobre companhias Dramaticas que exhibem «virtudes» (para elles) e «immoralidades» (para nós) diremos em altas vozes: — venham escolas leigas, venham companhias Dramaticas com repertorios repletos de Dramas iguaes ao fusilamento de Ferrer; venham fitas cinematographicas iguaes ao Notre Dame de Paris; porque o povo de hoje, que vos conhece pela leitura da Historia e da imprensa livre, desinvencilhado das correntes que o prendia nos antros «escuros» de vossas «masmorras», sabe perfeitamente, confrontando a Historia e a imprensa, differenciar a verdade resplandecente de «Luz», e a «capa preta» que sob a apparencia fingida de santidade, derrama o bilis pesconhento da deshonra, da desharmonia, no lar domestico!

Continuaremos no proximo numero.

Luz!

»—:—«

### OS SINOS DE S. FRANCISCO

Uma cousa que atordoa que faz uma pessoa ficar nervosa e até perder o juizo é quando os sinos da Igreja de S. Francisco n'um repicar infernal ensurdecador principia a encher os ares.

Sinos fortes e gigantescos pessimamente tocados, sem cadencia, n'um repicar desenfreado que fere os ouvidos, e faz lembrar que certamente o demo mora no corpo de quem o toca.